



## ATA DE REUNIÃO

Aos vinte e seis dias do mês de janeiro do ano de dois mil e quinze, às quatorze horas, na sede da autarquia RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério, nº. 3553 (Centro), em cumprimento ao que estabelece o Decreto Municipal nº 16.524, de 23 de outubro de 2012 e alterações, reuniu-se o comitê de investimentos da RIOPRETOPREV, composto pelos *Membros*: Hélio Antunes Rodrigues (coordenador) e Mário José Piccarelli de Castro. Ausente o membro Egas Henrique Francisco Júlio. Participou também da reunião o Coordenador de Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem Severian Loureiro. A reunião teve como pauta: **I – Abertura dos Trabalhos; II – Recepção de Instituições Financeiras; III – Votação da Ata da Reunião Anterior; IV – Deliberação sobre credenciamentos solicitados; V – Avaliação da carteira de investimentos no mês anterior; VI – Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos.** O coordenador do Comitê de Investimento, Hélio Antunes Rodrigues, dá abertura aos trabalhos. Nenhuma instituição financeira procurou a RIOPRETOPREV para se apresentar ao Comitê de Investimentos. Em ato contínuo, os membros do comitê de investimentos apreciam e aprovam a ata nº 003. Em seguida, os membros iniciam a análise da carteira de investimentos da entidade, no mês de dezembro de 2014, utilizando-se, para tanto, as plataformas “magnetis” e “comparação de fundos” além das informações fornecidas pela Consultoria em Investimentos: **a) Cenários e Expectativas do Mercado:** *Fatos marcantes do mês: (i) Indefinições sobre a nova equipe econômica e declarações da presidente e de seus principais assessores lançaram dúvidas sobre a condução da política econômica no 2º mandato; (ii) Fortalecimento do dólar no mercado internacional em função da percepção de melhora da atividade nos EUA; (iii) Anunciado o núcleo da nova equipe econômica, com Joaquim Levy na Fazenda, Nelson Barbosa no Planejamento e Alexandre Tombini continuando no BC; (iv) O Banco do Povo da China (Banco Central Chinês) decidiu cortar a taxa básica de juros em 0,5%, surpreendendo os mercados; (v) Diretores do BC reforçaram que a política monetária será especialmente vigilante, o que fez os mercados consolidarem a visão de que o passo da elevação da Selic será aumentado para 50 bps na próxima reunião. O Ibovespa vem tendo desempenho com trajetória negativa, acumulando perdas significativas. As quedas estão sendo puxadas pelas ações de empresas produtoras de commodities. Encabeça a lista as ações da Petrobras. Além dos escândalos com a operação Lava Jato, a empresa vem sofrendo com a queda do preço do petróleo que começa a afetar o risco de crédito, em meio a preocupações persistentes com um excesso de oferta global e a perspectiva de demanda fraca. A empresa adiou a esperada divulgação de resultados, mais um ponto a pressionar o preço das ações para baixo. Chama atenção também o baixo volume diário de negócios na bolsa, que combinado com as primeiras confirmações da saída de estrangeiros, tem pressionado o Ibovespa para baixo. No mercado de juros, a valorização do dólar tem mantido o preço dos DI's pressionados, num movimento de alta generalizada. Os indicadores internacionais divulgados reforçam um sentimento de aversão ao risco. O PIB do Japão no terceiro trimestre foi revisado para queda anual de 1,9%, ante leitura inicial de -1,6%. Na Alemanha, a produção industrial cresceu 0,2% em outubro ante setembro, quando a expectativa era de alta de 0,3%. E na China o saldo comercial saltou para US\$ 54,47 bilhões no mês passado, resultado de uma queda de 6,7% nas importações, o que sugere fragilidade do gigante asiático. Pesou também a divulgação da ata do COPOM, que sinalizou em seu texto a confiança nos efeitos defasados do aperto monetário e na contribuição da política fiscal sobre a inflação. Entretanto, admite que se manterá vigilante e que agirá se necessário for. Na prática, desautorizou apostas em aumento do ritmo do aperto monetário. Porém, ao ressaltar que a inflação tende a se manter pressionada no curto prazo, afasta a possibilidade de diminuição do ritmo na próxima*



reunião. Os últimos relatórios Focus do BC têm mantido projeções para o IPCA na casa do 6,50% e Selic de 12,50% em 2015. Já o PIB vem sendo revisado para baixo (já abaixo dos 0,70%), enquanto o crescimento da produção industrial vem tendo estimativas cada vez piores (já na casa dos 1,1%, contra 1,2% anteriores). Notícias dos EUA podem agitar os mercados, com eventos importantes no radar dos investidores. Reunião do Fed é aguardada com ansiedade. Com o fim do QE3, o mercado aguarda com expectativa a cada divulgação de dados relativos a economia americana, tentando antecipar o momento em que o Fed mudará os rumos da política monetária. Apesar dos sinais recentes de recuperação da economia americana, não se espera por um aumento do juro antes de meados de 2015. Também no radar a divulgação do PMI industrial da China e o indicador de produção industrial nos EUA. Números abaixo do esperado devem mexer com os mercados, afetando os preços das commodities. A próxima divulgação do IPCA-15, considerado a prévia da inflação mensal é vista como "termômetro" para sabermos como fechará a inflação de 2014. Cenário com viés negativo, não havendo motivos aparentes para uma recuperação nos preços dos ativos, fato que recomenda prudência na alocação dos recursos; **b) Diretrizes Estratégicas Estabelecidas pelo Comitê:** O Comitê de Investimentos decidiu, após discussões internas e troca de informações com a consultoria, fazer algumas alterações visando melhorar a performance da carteira. Assim sendo, o volume aplicado em Renda Fixa (RF) foi aumentado de R\$ 189,63 milhões em novembro (87,96% da Carteira) para R\$ 192,17 milhões em dezembro (89,20% da carteira) com aumento da exposição em fundos DI que pelas análises dos especialistas tenderão a aumentar significativamente os rendimentos devido às crescentes taxas de juros. Foi decidido remanejar os recursos do fundo SANTANDER IRF M1+ para o fundo CAIXA BRASIL IRF M1+ da mesma classe, mas que não sofre com a perspectiva de desenquadramento em virtude da eventual saída de cotistas (fundo CAIXA tem 128 cotistas e PL de R\$ 290 milhões enquanto que o fundo SANTANDER tem 12 cotistas e PL de R\$ 30 milhões). Redirecionar recursos de fundo SMALL CAPS para outros de melhor perspectiva de rendimento (WESTER ASSET US INDEX 500 FIM e BB SETOR FINANCEIRO). Iniciar teste de gestão ativa com o fundo BRADESCO INSTIT IMA B5+ visando a obtenção de rendimentos acima dos índices e dos retornos proporcionados pelos fundos passivos. As aplicações defensivas (IRF M 1, IRF M1+ e DI) ficaram em R\$ 113,64 milhões (52,75% da Carteira); os fundos mais voláteis por sua vez (IMA GERAL; IMA B; IMA B5 e IMA B5+) ficaram em R\$ 68,24 milhões (31,68 da Carteira). Espera-se que com essas aplicações a carteira tenha performance superior à meta atuarial para os próximos meses. Futuras avaliações serão realizadas e caso necessário serão tomadas novas medidas para ajustar a estratégia de investimentos. **c) Limites (artigos, incisos e alíneas da resolução 3992/2010:** Conforme relatório da Crédito & Mercado referente ao mês de dezembro-2014, todos os fundos de nossa carteira estão totalmente enquadrados, sem ressalvas. Todos os limites da Resolução 3922 estão sendo cumpridos ficando boa margem para que não ocorram desenquadramentos passivos. Neste mês não houve nenhum caso de desenquadramento passivo. O maior percentual em relação ao PL de um fundo é de 14,63% que ocorre com o Fundo XP INVESTOR SMALL CAPS FIA, bem acima dos 2º e 3º maiores que são: BB SETOR FINANCEIRO FIC AÇÕES que tem 5,95% e BB ALOCAÇÃO FIC AÇÕES PREVID que tem 4,35% do PL; **d) limites (artigos, incisos e alíneas) política de investimentos:** Conforme relatório da Crédito & Mercado, todos os fundos de nossa carteira estão totalmente enquadrados, sem ressalvas. Não houve desenquadramento passivo. Todos os segmentos representados por artigos, incisos e alíneas estão dentro dos limites verificando-se em todos um GAP que nos permite trabalhar sem estresse; **e) limites da política de investimentos referente às instituições financeiras:** Nossos investimentos estão enquadrados na Política de Investimentos: BB e CAIXA somam mais de 50% dos recursos





98 (BB com 21,09% e CAIXA com 50,55%); **f) Equilíbrio na distribuição dos recursos entre**  
99 **instituições e benchmarks (diversificação):** A carteira sofreu algumas alterações, conforme  
100 relatado no item "Diretrizes Estratégicas..." deste relatório, no mês de dezembro-2014. Foi  
101 alterado moderadamente os percentuais das classes de fundos, objetivando investir em alguns  
102 fundos que o Comitê vinha acompanhando há algum tempo e que poderão melhorar o  
103 desempenho da carteira. Portanto, neste mês houve alguns ajustes na estratégia  
104 implementada pelo Comitê de Investimentos. Foi mantido o equilíbrio entre instituições e  
105 benchmarks e mantida a diversificação de gestores e produtos: (i) Banco do Brasil ficou com  
106 15 fundos (R\$ 45,44 milhões), sendo 4 de renda variável (BB ALOCAÇÃO FIC AÇÕES  
107 PREVID; BB AÇÕES BB SEGURIDADE FIA; BB AÇÕES PIPE FIC; e BB SETOR  
108 FINANCEIRO FIC AÇÕES); e 11 fundos de renda fixa (4 IMAs, sendo 1 IMA B5+, 2 IMA B  
109 e 1 IMA Geral; 4 IPCA com carência até o vencimento dos títulos; 1 fundo DI; 1 IDKA 2; e 1  
110 IRF MI); (ii) Caixa tem 9 fundos (R\$ 108,90 milhões) sendo todos eles de renda fixa (2  
111 fundos DI; 4 IMAs, sendo 2 IMA B, 1 IMA Geral e 1 IMA B5+; 1 IRFM 1; 1 IRF MI+; 1  
112 IPCA Multimercado; (iii) O Bradesco ficou com 6 fundos (R\$ 34,17 milhões), sendo todos os  
113 5 de renda fixa (1 fundo 1 IMA Geral; 1 IRF MI; 1 IMA B5+; 3 DI); (iv) o Banco Safra tem  
114 2 fundos (R\$ 3,0 milhões) sendo um IRF MI e um IMA B; (v) A XP Investor tem 3 fundos  
115 (R\$ 3,93 milhões), sendo todos de renda variável (1 Small; 1 Dividendos e 1 ações livre); (vi)  
116 A Geração Futuro tem 3 fundos (R\$ 5,37 milhões), todos de renda variável: 1 de Ações  
117 Dividendos; 2 de Ações Livres; (vii) Outros 4 gestores tem 1 fundo cada um: o Banco Itaú  
118 tem 1 fundo (R\$ 5,56 milhões), um IRF MI; a Sul América tem um fundo IMA B (R\$ 0,6  
119 milhão); a JMalucelli tem 1 fundo Small Caps (R\$ 0,4 milhão); o Santander tem 1 fundo (R\$  
120 5,05 milhões), um IMA B5; **g) Investimentos em Renda Fixa:** Neste mês, 89,20% (R\$ 192,17  
121 milhões) dos recursos ficaram em Renda Fixa. Dos 30 fundos de RF 13 tiveram performance  
122 positiva, variando de 0,02% a 1,18%, e, 17 tiveram desempenho negativo, variando de -  
123 2,99% a -0,03%. O mercado apresentou muita volatilidade, influenciado pelas incertezas  
124 quanto à condução da política econômica. No plano externo sofreu influência do  
125 comportamento do dólar e das frequentes notícias (ou especulações) sobre a possível  
126 elevação dos juros americanos. A subida dos juros internos influenciou a trajetória dos  
127 índices da família IMA que tiveram desempenho negativo no período. Assim sendo, os fundos  
128 IMA desempenho negativo durante todo o mês. Em meados do mês chegaram a um vale onde  
129 o fundo mais negativo atingiu -5,47% (BRADESCO IMA B5+) e o menos negativo atingiu -  
130 0,52% (SANTANDER IMA B5). Na segunda metade do mês houve alguma recuperação, mas  
131 insuficiente para alcançar marcas positivas. O fundo SANTANDER IMA B5, único que  
132 fechou positivo ficou com a irrisória marca de 0,02%, sendo que todos os demais fecharam  
133 no negativo, variando de -0,50% a -2,99%. Verificou-se assim que os fundos IMA B5+ (BB;  
134 CAIXA e BRADESCO) fecharam o mês, respectivamente, em -2,93%; -2,97% e -2,99%. Os  
135 IMA B5 (SANTANDER e SAFRA) fecharam o mês com -0,50% e 0,02% respectivamente. Os  
136 IMA Geral (CAIXA; BB e BRADESCO) fecharam com -0,51% -0,53% -0,62%  
137 respectivamente. Os fundos IMA B (SUL AMERICA; CAIXA NOVO BRASIL; BB; CAIXA  
138 BRASIL; e BB TIT PUBL) fecharam com -1,52% -1,72% -1,92% -1,93% -1,95%  
139 respectivamente. O melhor dos fundos da família IMA em 2% do CDI e o pior em -311% do  
140 CDI. O IDKA 2 teve resultado negativo com -0,03% e os fundos IPCA tiveram desempenho  
141 que variaram de -1,48% a 1,18%. Quanto aos DI tiveram rendimentos entre 0,88% e 1,01%.  
142 Os fundos IRF MI renderam de 0,083% a 0,88% e o fundo IRF m1+ ficou em -0,51%. Os  
143 fundos de renda fixa, no conjunto, geraram um rendimento negativo de R\$ 27,24 mil, que  
144 representa na média -0,014% de desvalorização dos ativos, representando -1% da meta  
145 atuarial (que registrou 1,29%). Na análise de performance dos fundos, após a verificação dos  
146 rendimentos no último ano (período de 31/12/13 a 31/12/14) registramos a seguinte

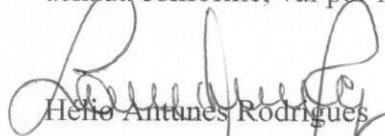


classificação: (1) 16,46% BB PREV IMA B5+; (2) 16,29% CAIXA BRASIL FI IMA B5+ TP RF LP; (3) 15,92% BRADESCO INSTIT FIC RF IMA B5+; (4) 14,45% BB PREV RF IMA B FI; (5) 14,45% CAIXA NOVO BRASIL FIC IMA B; (6) 14,32% CAIXA IMA B TIT PULB; (7) 14,13% BB PREV RF IMA B TIT PUBL FI; (8) 13,71% SUL AMERICA INFLATIE FI RF LP; (9) 12,21% CAIXA BRASIL IMA GERAL; (10) 12,17% BB PREV RF IMA GERAL EX-C; (11) 11,77% BRADESCO FIC RF IMA GERAL; (12) 11,45% SANTANDER FIC FI IMA B5 TP RF; (13) 10,85% SAFRA IMA FIC. Nesse mesmo período o CDI rendeu 10,81% e o conjunto da carteira 8,87%; **h) investimentos no segmento de renda variável:** No mês de dezembro 10,80% (R\$ 23,26 milhões) dos recursos estão aplicados em Renda Variável. O mercado teve comportamento bastante volátil no mês, puxado pelas incertezas com relação à política econômica a ser implementada no 2º mandato e pelas incertezas externas. A análise gráfica realizada com o Comparação de Fundos mostra que desde no início do mês os fundos de renda variável tiveram trajetórias negativas chegando a índices muito negativos, chegando a acumular, em meados do mês, desvalorizações de até -14,86% (BB AÇÕES SETOR FINANCEIRO). O único fundo que teve performance positiva nessa data (16/12) foi o CAIXA MULTIMERCADO (0,48%). Na segunda metade do mês houve uma inflexão na trajetória dos fundos, mas insuficiente para atingir a zona positiva. Com exceção dos fundos JMALUCELLI SMALL (que fechou com 0,37%) e do CAIXA MULTIMERCADO (que fechou com 0,92%), que ficaram positivos, ainda que abaixo do CDI, todos os outros fecharam negativo. Os tres fundos mais negativos (BRADESCO DIVIDENDOS; GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS e BB AÇÕES SET FIN) ficaram com -7,81%; -8,49%; e -8,92% respectivamente. Os 12 fundos que tiveram desempenho negativo registraram desvalorizações entre -3,91% a -8,92%. No conjunto, os fundos de renda variável geraram um rendimento negativo de R\$ 1,42 milhões, que representa na média -5,47% de desvalorização dos ativos, ficando muito abaixo da meta atuarial que registrou 1,29%. A performance dos fundos no último ano (31/12/2013 a 31/12/2014) registrou a seguinte classificação: (1) 33,91% BB AÇÕES BB SEGURIDADE; (2) 19,44% BB AÇÕES SETOR FINANCEIRO FIC; (3) 11,79% CAIXA BRASIL IPCA VIII MULTIMERCADO; (4) 8,41% XP DIVIDENDOS FIA; (5) 9,27% BB AÇÕES PIPE FIC; (6) 8,38% GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FIA; (7) 6,03% GERAÇÃO FUTURO SELEÇÃO FIA; (8) 4,49% XP INVESTOR SMALL CAPS FIA; (9) 3,72% XP INVESTOR FIA; (10) 1,70% GERAÇÃO FI AÇÕES; (11) -4,44% BRADESCO FIA DIVIDENDOS; (12) -7,00% JMALUCELLI SMALL CAPS FIA; (13) -7,06% BB PREV AÇÕES ALOCAÇÃO FIC; (14) -9,98% SANTANDER FIA SMALL CAP. Nesse mesmo período o IBOVESPA registrou percentual de -2,91%, o CDI 10,81% e o conjunto da carteira 8,87%; **i) principais indicadores dos investimentos:** RENDIMENTO (em R\$ mil): -R\$ 1.448,0; RENDIMENTO (em %): -0,67%; META ATUARIAL (%): 1,29%; META GERENCIAL (IMA-B) (%): -1,91%; CDI: 0,96%; IBOVESPA: -8,62%; IBX-50: -8,70%; IRF MI: 0,90%; RAZÃO: RENDIMENTO FINANCEIRO x META ATUARIAL (%): NO MÊS: -51,94%; NOS ÚLTIMOS 3 MESES: 50,17%; NOS ÚLTIMOS 6 MESES: 56,18%; NOS ÚLTIMOS 12 MESES: 64,92%; DESDE O INICIO ADM CARTEIRA: 58,03%. Com base em todo o exposto, os membros do comitê decidem, conforme sugestão da Consultoria Crédito e Mercado, já referida no panorama acima, inverter a proporção de exposição nos ativos, alocando cerca de R\$ 97.751.511,13, ou seja, 55% do patrimônio aplicado nesses ativos, nos fundos da família IMA-B, exceto IMA-B 5+. O restante do valor, ou seja, R\$ 79.978.509,10, que corresponde a 45% do patrimônio aplicado nesses ativos, será alocado em fundos da família IRF-M e DI. Sem mais assuntos, encerra-se a reunião. Para constar, eu Adriano Antonio Pazianoto, servidor designado para acompanhamento e registro dos trabalhos do



**Comitê de Investimentos – Ata nº 04**

195 comitê de investimentos, \_\_\_\_\_, lavrei a presente ata, que depois de lida e  
196 achada conforme, vai por mim assinada e por todos os presentes.  
197

  
Hélio Antunes Rodrigues

  
Mário José Piccarelli de Castro

  
Rubem Severian Loureiro